

Entrevista com o Encarregado de Negócios da Embaixada da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkachⁱ

Gloria Maria Vargasⁱⁱ
Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Profa. Gloria Maria: Boa tarde. Inicialmente gostaria de agradecer – em meu nome e também do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília – sua receptividade e aceite ao nosso convite para essa entrevista. Nosso interesse é conhecer o posicionamento do governo ucraniano – através da sua representação diplomática aqui em Brasília – acerca do conflito com a Rússia. Por favor sinta-se à vontade para seus comentários iniciais.

Sr. Anatoliy: Boa tarde. Muito obrigado Dra. Gloria Maria pelo interesse e disposição de ouvir sobre a situação atual da Ucrânia, sobre as questões que neste momento estão em toda a mídia e nossa intenção é precisar e aprofundar algumas informações sobre a história da Ucrânia.

Profa. Gloria Maria: Nosso interesse nesta conversa não é jornalístico, mas acadêmico, o que nos parece muito importante porque, como o senhor sabe, as versões sobre os eventos históricos são sempre muito distintas e construídas em função das fontes utilizadas e das visões adotadas. Isso acaba produzindo muitos ruídos na compreensão dos fatos. Daí nosso interesse em obter de fonte direta, através da Embaixada aqui em Brasília, essas informações. Esse posicionamento do governo ucraniano é muito importante para nós da academia, sobretudo porque nos possibilita análises de caráter geopolítico e sobre a guerra Rússia-Ucrânia.

Sr. Anatoliy: É verdade. Essa guerra que está acontecendo agora tem raízes muito profundas. Como a senhora bem sabe, essa guerra nos remete a questões enraizadas de há muito na nossa história. Podemos começar pela nossa história.

Profa. Gloria Maria: De fato, essa parte histórica é fundamental em nossos interesses e pesquisas acadêmicas, sobretudo relacionados à questão territorial. Temos identificado, no contexto da guerra Rússia-Ucrânia, o uso (tanto do governo russo quanto de parte da mídia nacional e internacional) de argumentos históricos (construídos na forma de

ⁱ Entrevista realizada em 11 de janeiro de 2023 ao Sr. Anatoliy Tkach, que é formado em relações internacionais pela Universidade Nacional de Kiev. Entre 2012 e 2017, viveu a primeira temporada no Brasil, quando atuou como secretário de Imprensa, Cultura e Relações da embaixada. Tkach retornou a Brasília em fevereiro de 2020, dessa vez como conselheiro da representação ucraniana. Com a saída do embaixador Tronenko, ascendeu ao posto de encarregado de negócios.

ⁱⁱ Profa. Associada, Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço e Democracia/UnB. yoya@unb.br. <http://orcid.org/0000-0002-0186-368X>

versões) como justificativas do conflito. Sendo assim, como vocês avaliam o argumento apresentado pelo governo russo de que Rússia e Ucrânia têm um passado histórico territorial comum, e que, portanto, não podem estar separadas? Não raro esta ideia tem sido naturalizada na mídia sob o rótulo de que Rússia e Ucrânia são a mesma coisa.

Sr. Anatoliy: Sim, essa é uma das ideias-chave da ideologia russa, que eles chamam de “o mundo russo”, que abrangeria qualquer território que estava sob o domínio do Império Russo ou, em algum momento, da URSS. E aqui eu trago algumas datas para mostrar como Ucrânia, ou **Rus de Kyiv** – como se chamava antigamente – é um estado muito antigo. Os mapas antigos mostram isso. Estamos falando de um dos maiores países da Europa com centro na cidade de Kyiv, capital da Ucrânia, fundada no ano de 482. Ali começou a história do país, uma história muitas vezes conturbada, mas que nos permite compreender o desenvolvimento da Ucrânia atual. Para ajudar nessa compreensão mencionarei alguns personagens e dados que são importantes, curiosos e muito chave nessa história. O maior príncipe da Ucrânia foi Volodymyr I (956-1015), que unificou todas as tribos eslavas que viviam nas terras daquele proto-estado. Inspirado na religião ortodoxa, sua estratégia era unir. No ano 860 foi realizada a cristianização da Rus, ou seja, os povos pagãos se converteram ao cristianismo. Para que se possa entender o desenvolvimento do país nessa época, vale lembrar que uma das nossas maiores catedrais foi fundada no ano 1051. Nessa época já havia ali uma economia, se começavam a desenvolver as ciências etc... Até o nosso brasão de armas atual é o do príncipe Volodymyr, o Trizub (Tridente). Na época (se não estou enganado), no século XII, Londres (capital da Inglaterra) tinha 10.000 habitantes e Kyiv (capital da Rus) tinha 50.000. Isso nos dá uma ideia do desenvolvimento da Ucrânia naquela época. Uma filha de Volodymyr se tornou rainha da França, levando para lá o Evangelho com o qual muitos reis franceses fizeram seu juramento no trono. Além disso, o príncipe Volodymyr mantinha vínculos com outras monarquias europeias e um dos seus filhos fundou Moscou em 1147.

Profa. Gloria Maria: Qual o papel do Império Mongol em toda essa história?

Sr. Anatoliy: Bom, em 1147 foi fundada Moscou. Primeiro é preciso saber que as terras ucranianas sempre foram muito férteis. Essa é sua maior riqueza. É curioso saber que a palavra vida em ucraniano é життя, e a palavra centeio é Жито. Observe que as duas palavras têm a mesma raiz.

Profa. Gloria Maria: Como se centeio fosse a origem da vida.

Sr. Anatoliy: Exatamente. É por isso que a primeira civilização no território ucraniano data (se não me engano) do século V (ou II) a.C.

Profa. Gloria Maria: É porque os gregos já haviam chegado lá nessa época (a.C.)...

Sr. Anatoliy: Exatamente, nos territórios da Ucrânia central. Essas civilizações foram também bastante desenvolvidas para aquela época porque semeavam e colhiam os grãos.

Assim, esse foi o primeiro impulso. Na época medieval esses recursos foram muito importantes para esses países. É preciso lembrar que naquela época não havia nafta, petróleo, gás. Os alimentos eram o que havia de principal. A Ucrânia sempre sofria intervenções dos territórios vizinhos. Como a senhora mencionou, uma dessas intervenções contínuas foi a dos tártaros da Horda de Ouro.

Profa. Gloria Maria: A Horda de Ouro dos mongóis...

Sr. Anatoliy: Nós dizemos tártaros, não mongóis, mongóis-tártaros. E como foi a organização do estado? Eles chegavam nas terras e colocavam duas opções ao povo invadido: ou entrar na Horda de Ouro, do estado mongol, ou serem arrasados pela guerra. Quem aceitava fazer parte da Horda, permanecia com relativa independência, desde que sempre submissa a Khan.

Profa. Gloria Maria: Claro, Öz Beg Khan (1282-1341), governante líder da Horda de Ouro.

Sr. Anatoliy: Aqui a Rus, como um estado bem forte, entrou na guerra contra os mongóis. Foram muitas guerras devastadoras. Enquanto isso, o estado de Moscou entrou na Horda de Ouro. Assim, o príncipe de Moscou ficou subordinado a Khan e por isso o principado não foi destruído.

Profa. Gloria Maria: Isso me confirma uma coisa em relação à qual eu não estava completamente certa: a presença dos tártaros em Moscou e em Rus de Kyiv foi diferente, assim como o papel que desempenharam nesses territórios.

Sr. Anatoliy: Sim, foi diferente, mas também temos que considerar que somos dois povos diferentes muito antes disso, desde a época mais remota. Vou lhe mostrar uma pintura, concebida como piada, onde um pintor russo desenha os dois povos (russos e ucranianos), mostrando como o povo russo vivia em regime de escravidão, sob o império da Horda de Ouro. Essa mesma política de escravidão foi posteriormente adotada pelo principado de Moscou com relação à Ucrânia. Os ucranianos atuais eram donos da terra, eles trabalhavam a terra, tomavam decisões por si mesmos. Na Rússia, mesmo nos dias atuais, podemos ver como a tomada de decisão é feita de cima para baixo.

Profa. Gloria Maria: Então, nesse principado russo, nesse território, se instaurou uma forma de servidão, onde a terra não pertencia a quem a trabalhava, e isso permaneceu durante séculos até a revolução bolchevique e se estendeu... ou seja, esse elemento da servidão parece ser muito importante e faz uma grande diferença, pois está na raiz das diferenças, sobretudo econômicas, entre as formas de governo na Rússia e na Ucrânia.

Sr. Anatoliy: Exatamente. É uma das diferenças. Por exemplo, os russos não entendem os protestos ucranianos. Por quê? Porque na Ucrânia as pessoas tomam decisões por si mesmas... No caso de um protesto, elas pensam: participo ou não? Na Rússia, quase não

acontecem protestos. Parece um pequeno detalhe, mas que mostra nossas diferenças, e os pontos de vista da Rússia a respeito das revoltas na Ucrânia. Esse não é o único detalhe, mas é significativo. Então, os ucranianos eram os donos da terra, e podemos dizer mais: todas essas invasões – nós tivemos muitas guerras na Idade Média – formaram na Ucrânia o estado dos Kosacs. Mencione isso, porque em 1710, um dos líderes dos козаки (cossacos) publicou um documento, que podemos considerar como a primeira constituição democrática do mundo. Claro, ela não foi tão desenvolvida como as constituições que chegaram mais tarde nos países do ocidente, mas foi a primeira tentativa. Vale mencionar aqui que os козаки (cossacos) elegiam seus chefes militares.

Profa. Gloria Maria: O Sr. poderia ser um pouco mais específico sobre o que significa ser cossaco? Trata-se de uma denominação étnica ou de funcionalidade? O que é ser cossaco?

Sr. Anatoliy: Tem muitas explicações de todos os lados. Nessa época foi criada a denominação “estado de guerreiros”. Eram os camponeses que, durante o inverno, moravam nas suas localidades e durante o verão eles se reúnem e participavam das guerras. Eles tanto protegiam quanto também invadiam outros territórios. Eram principalmente os homens que desempenhavam esse papel muito importante e que formaram, posteriormente, a base das forças armadas ucranianas. Foi o Hetman, líder militar dos cossacos, o filho, Yuri Khmelnytsky, o Hetman Bohdan Khmelnyt, que no ano de 1659 assinou o pacto com o Czar de Moscou, primeiro Czar de Moscou.

Profa. Gloria Maria: Esse Czar foi Ivan, o Terrível?

Sr. Anatoliy: Não. Ivan, o Terrível (Ivã IV Vasilyevich², 1530–1584) é procedente da mesma família que o príncipe Volodymyr.

Profa. Gloria Maria: Nesse momento, quem não fosse ortodoxo era considerado pagão, e podia ser invadido, certo?

Sr. Anatoliy: A religião foi um fator muito importante, porque a União Polaco-Lituana era católica e os cossacos geralmente não aceitavam católicos no seu exército. Por isso esse protetorado. Aqui começa a história da relação dos dois países (Rússia e Ucrânia). Naquele momento, o que a Rússia fez? Prometendo assegurar as fronteiras da Ucrânia, ela dividiu a Ucrânia com a Polônia e posteriormente massacrou o exército dos cossacos e impôs a sua soberania sobre esse território e, a partir daí, começaram a proibir a língua ucraniana e a Ucrânia acabou sendo uma colônia do Império Russo, com a ascensão de Pedro Primeiro (Pedro, o Grande, como eles dizem).

Profa. Gloria Maria: Pedro, o Grande, no século XVIII?

Sr. Anatoliy: Sim, Pedro, o Grande, como eles dizem. Isso foi em 1721. É nesse momento que se adota o nome “Império Russo”, já incluindo a Ucrânia, e adotando o nome Rússia.

Profa. Gloria Maria: Então, é o nome Rus, de Rus de Kyiv, que dá origem ao nome Rússia, ou seja, uma denominação tomada da história ucraniana, que não é a história russa? É isso?

Sr. Anatoliy: Exatamente! Ou seja, essa história tem muitos detalhes.

Profa. Gloria Maria: A história territorial ucraniana tem uma parte geográfica muito importante, por exemplo, uma parte do seu principal rio, O Dniepre, no seu lado oriental, desde aquele momento sempre foi reivindicado pela Rússia, o que não ocorria com o lado ocidental. Isso procede?

Sr. Anatoliy: Não exatamente. É que uma parte da Ucrânia foi entregue à Polônia, e essa parte tinha menos opressões. Mais ou menos há um ano, Putin falou que a Rússia e a França têm uma grande história por causa de a rainha da França, Ana, a esposa do Henrique I, rei da França (Séc. 11), ser russa, mas na verdade ela era ucraniana, filha do nosso chefe de estado em Kyiv naquela época, que por isso se chamava Ana de Kyiv. A Rússia sempre faz essa apropriação da história a seu favor. Posteriormente a essa fala de Putin, o presidente da França confirmou que ela era ucraniana.

Profa. Gloria Maria: Isso só confirma a importância do aspecto histórico na compreensão do que está acontecendo neste momento.

Sr. Anatoliy: Sim, para que possamos entender o que está acontecendo hoje, é preciso entender as raízes históricas. Na verdade, isso possibilitaria uma palestra inteira somente sobre a história ucraniana.

Profa. Gloria Maria: O Departamento de Geografia/UnB ficaria muito honrado com uma palestra sua sobre a história ucraniana. Poderíamos pensar nisso.

Sr. Anatoliy: Sim, claro que sim!

Profa. Gloria Maria: Obrigado. Vamos sim organizar isso.

Sr. Anatoliy: Bom, assim, já sabemos como foi fundado o Império Russo. Começamos a caminhar juntos e não como uma parte desse império.

Profa. Gloria Maria: E a Crimeia? Ela tem suas particularidades, certo?

Sr. Anatoliy: Sim, a Crimeia tem as suas particularidades e sempre passou de um país para outro... Sua história é completamente diferente. Essa história tem muitos detalhes.

Profa. Gloria Maria: Mas falemos, ainda que rapidamente, de alguns aspectos dessa história, porque é, de fato, muito importante para todo(a)s. A Crimeia, de uma maneira geral, sempre foi territorialmente ligada à Ucrânia, até que Catarina, a Grande, imperatriz russa no século XVII, anexa a Crimeia ao Império Russo...

Sr. Anatoliy: Mas a questão é muito mais complexa...

Profa. Gloria Maria: É verdade, porque a Crimeia, muito antes disso já havia sido parte do Império Bizantino, certo? Primeiramente pertenceu aos gregos... Tanto é que Sebastopol é um nome de origem grega, certo? E também temos os tártaros...

Sr. Anatoliy: Sim, o nome tem origem grega. Lá tinha e tem a comunidade grega, e os tártaros são os nativos de lá. Para que possamos entender melhor, temos aqui um vídeo que nos dá uma boa ideia dessa dinâmica territorial (mostra um vídeo que percorre toda a história da Ucrânia em 1 minuto).

Profa. Gloria Maria: Mas qual é a situação atual? Como a Ucrânia percebe a situação da Crimeia hoje?

Sr. Anatoliy: Mais tarde chegaremos nisso. Bom, até aqui chegamos, nesse nosso percurso histórico, à URSS. Quando caiu o Império Russo a Ucrânia proclamou a sua independência, situação que não durou muitos anos porque as tropas bolcheviques invadiram a Ucrânia a anexaram à URSS. Durante todo esse período a Ucrânia quis ser independente, e através de resistência lutou pela liberdade. Quando a URSS efetivou a coletivização das terras, em que todas as terras dos camponeses passaram a ser propriedade do estado – os camponeses podiam trabalhar nessas terras e tirar daí algum ganho.

Profa. Gloria Maria: Ou seja, tínhamos aí uma situação de servidão...

Sr. Anatoliy: Na minha opinião, durante os 70 anos que se permaneceu sob o domínio da URSS foi efetivamente de servidão. Foi feito um sistema de fixação na terra. Por exemplo: um camponês tinha um filho e ele era obrigado a ficar naquela localidade e não podia se mudar para a cidade. Era compulsório continuar nessa localidade. Ganhavam muito pouco (na forma de salário) com a justificativa de que tinham os alimentos oriundos da terra. Se, por exemplo, o salário médio da URSS era de 100 rublos, o camponês ganhava 40 rublos. Ou seja, essa categoria da população tinha menos possibilidades, era sempre prejudicada. Ainda na época da coletivização, apesar de todos os esforços de quase 300 anos de Império Russo, a Ucrânia falava ucraniano. Apesar de muitas proibições, o povo continuava falando ucraniano, preservando suas tradições, se opondo à coletivização e querendo a independência. Uma das estratégias da URSS para quebrar essa resistência foi impor a chamada “fome artificial” (Holodomor). Eles consideravam que os ucranianos eram os veículos da preservação da língua e da cultura. Assim, foram exterminados milhões de ucranianos através da fome. Essa foi uma política implementada pela URSS, e as regiões mais afetadas receberam cidadãos russos, com a intenção de mesclar os povos e diluir a língua e cultura ucranianas, até que se perdesse a identidade. Isso levou, nas regiões em que morreram mais pessoas, a uma convivência entre russos e ucranianos, levando os ucranianos a assimilarem a língua russa. Isso se deu principalmente no oeste da Ucrânia, principalmente na região de Donetsk e Lugansk (regiões hoje ocupadas). Nessas regiões ocorreu a maior assimilação. É importante ressaltar que nessas regiões a língua russa é falada.

Profa. Gloria Maria: Mas essa influência também ocorreu pela proximidade geográfica...

Sr. Anatoliy: Sim, pela proximidade, visto que para lá foram enviadas muitas famílias russas. As famílias ucranianas foram enviadas para a Sibéria da Rússia. Para que se possa ter uma ideia, em uma única noite muitos tártaros foram deportados da Crimeia.

Profa. Gloria Maria: Mas quase todos foram deportados durante a URSS...

Sr. Anatoliy: Sim, quase todos foram deportados em uma única noite, enviados para condições nas quais eles não conseguiam sobreviver. Muitos deles morreram no caminho. Depois, como já me referi quando falei sobre a imposição de residência, eles estavam proibidos de voltar. Com a queda da URSS, a Ucrânia abriu a possibilidade de os tártaros voltarem para a Crimeia. Eles começaram a voltar para suas terras de origem.

Profa. Gloria Maria: Mas antes disso a Crimeia já havia novamente se tornado parte da Ucrânia?

Sr. Anatoliy: Sim, por ação de Khrushchov³. Não podemos esquecer que, começando com Pedro, o Grande, a Rússia começou a fazer mudanças na sua história de acordo com suas conveniências. E isso continua até hoje.

Profa. Gloria Maria: Essa estratégia tem relação com o expansionismo territorial?

Sr. Anatoliy: Sim, é o conhecido revisionismo da história. Usa-se um fato isolado, desconsiderando outros. Durante o governo de Khrushchov o território da Crimeia passou para a Ucrânia, recebendo em troca as terras férteis da Ucrânia na fronteira com a Rússia. Nesta troca, a Ucrânia recebeu uma península sem água, sem terras cultiváveis, sem economia, ou seja, um deserto. Essa decisão foi tomada porque naquela época (penso que agora também) somente a Ucrânia tinha condições de garantir o desenvolvimento da terra. Fazíamos parte da URSS e tínhamos, a exemplo do que acontece nos estados brasileiros, recursos para o próprio desenvolvimento. Assim, com os recursos da então República Soviética Ucraniana, foi construído um canal que levou água para a Crimeia, promovendo o desenvolvimento da sua agricultura, possibilitando a criação de um polo turístico etc., tornando-se uma região bastante importante para toda a URSS e ex-URSS.

Profa. Gloria Maria: Nesse sentido, a localização no Mar Negro foi fundamental.

Sr. Anatoliy: Sim, está no Mar Negro, o clima é quente, temperado e subtropical... Lá também foram construídas algumas indústrias, também se instalou um porto militar. Então a URSS caiu, a Ucrânia ficou novamente independente, permitiu a volta dos tártaros e começamos a nos desenvolver. A partir daí, surgiram vários movimentos políticos, alguns deles argumentavam que já tínhamos vínculos estabelecidos com a Rússia e a ex-URSS e que teríamos que preservar esses vínculos, as cadeias produtivas existentes e vínculos comerciais. Outros defendiam o estabelecimento de relações com a Europa.

Profa. Gloria Maria: Durante o período da URSS, a parte mais industrializada estava na então chamada República Soviética da Ucrânia?

Sr. Anatoliy: Uma das partes, sim. No que se refere à agroindústria, podemos considerar toda a Ucrânia, excetuando-se os Montes Cárpatos. A indústria e a tecnologia estavam concentradas na parte leste (indústria mineradora, por exemplo) e no caso da tecnologia, especificamente, na parte central da Ucrânia. Essas eram as regiões de maior concentração. Nossos centros de tecnologia, além de Kyiv, eram Kirovohrad, Zaporíjia. Em Donetsk e Lugansk (regiões de mineração) também tinha muita indústria.

Profa. Gloria Maria: Isso certamente influenciou muito a condição econômica da Ucrânia com a queda da URSS. A Ucrânia já tinha uma condição favorável, uma vez que parte dessa indústria estava no seu território. Podemos dizer isso?

Sr. Anatoliy: Sim, claro. Nós tínhamos essas indústrias, que estavam muito fortes. Assim, teve início um processo de avaliação na sociedade no sentido de identificar para onde o país queria ir. Nessa época, estava claro que queríamos ser parte do mundo democrático, civilizado, e cada vez mais a população apoiava a ideia de integração na Europa.

Profa. Gloria Maria: E isso já ocorria antes mesmo da dissolução da URSS?

Sr. Anatoliy: Sim, mesmo antes da dissolução da URSS já havia uma percepção da população de que era necessária uma integração com a Europa, visto que a economia da URSS não era suficiente. Havia muitas complicações e a Ucrânia queria adotar uma economia de mercado e todas as decisões foram influenciadas por isso.

Profa. Gloria Maria: Isso em termos econômicos, mas em termos geopolíticos também se olhava para o ocidente, por exemplo, já se considerava a possibilidade de integrar a OTAN?

Sr. Anatoliy: Desde os primeiros anos da independência já falávamos sobre uma possível integração na OTAN, mas não tínhamos uma perspectiva real, algo concreto.

Profa. Gloria Maria: Foi somente nos anos 2000 que isso virou uma possibilidade...

Sr. Anatoliy: Na verdade, a Ucrânia nunca recebeu um plano efetivo de ações estabelecendo os termos concretos para uma possível adesão à OTAN. Houve conversas, mas não um plano real para a adesão. Isso nunca chegou para nós. Mas a Rússia sempre quis ter a influência sobre os territórios da ex-URSS, não somente sobre a Ucrânia. Por exemplo, na Belarus – que é completamente dependente da Rússia, especialmente depois dos protestos contra a eleição de Lukashenko⁴, que embora seja pró-Rússia, não teve a aceitação da população da Belarus, que se posicionou contrária à sua eleição. Eles afirmavam que o processo eleitoral foi fraudulento, visto que as pesquisas (segundo os jornais que tive acesso) até o dia da eleição indicavam que Lukashenko tinha uma percentagem muito baixa dos votos. Por isso, quando se anunciou o resultado da eleição, as tropas

russas tiveram que agir no sentido de acalmar a população. Também os últimos acontecimentos no Cazaquistão mostram que foram as tropas russas, em sua grande maioria, que enfrentaram os protestos dos cazaquistaneses contra o governo.

Profa. Gloria Maria: Isso já recentemente.

Sr. Anatoliy: Sim, isso tudo recentemente, somente para demonstrar que a ideia é controlar todos esses territórios.

Profa. Gloria Maria: Há uma espécie de incômodo, daí a ideia de ter uma esfera de influências nas ex-repúblicas soviéticas...

Sr. Anatoliy: Sim, exatamente.

Profa. Gloria Maria: Também pensei que isso poderia ser também o caso do Cáucaso... Porque vocês estão logo ali...

Sr. Anatoliy: Sim, neste caso do Cáucaso também temos problemas territoriais, com participação das tropas russas, no Azerbaijão, na Geórgia etc... Prosseguindo, o fato é que foi artificialmente criada essa divisão do país pela língua russa-ucraniana. Foi o presidente Yanukóvytch⁵ que, aproveitando as novas tecnologias, atraiu os votos daqueles que falavam russo, sob o pretexto de uma suposta preponderância de russo-falantes, gerando uma divisão entre os que falavam ucraniano e os que falavam russo. Isso aconteceu desde a primeira eleição dele, reconhecida como fraudulenta, e que desencadeou a Revolução Laranja⁶. Nessa época o seu opositor, Viktor Andriyovych Yushchenko, sofreu uma tentativa de envenenamento por parte dos russos, o que levou o Yanukóvytch à vitória nas eleições. Posteriormente, ocorreu a Revolução da Dignidade, em 2014, quando os estudantes, que não aceitaram a decisão de interromper a integração com a Europa⁷ e se integrar à Rússia, foram reprimidos pelas forças policiais. Nesse momento, os protestos tiveram a adesão de outros setores da população, que passaram a exigir a demissão do Ministro do Interior. Foram longos e duros confrontos, onde morreram muitas pessoas, resultando na fuga do presidente Yanukóvytch, levando todo seu dinheiro, para a Rússia. Se considera que, durante seu governo, houve um roubo de cerca de 100 bilhões de dólares. A Rússia já estava esperando um momento propício para tomar o controle da Ucrânia... Com a fuga do presidente, o chefe do parlamento assumiu o controle do estado, sem apoio suficiente e com as forças armadas fragilizadas pela política do presidente que havia deixado o governo. Isso acabou gerando uma enorme fraqueza institucional.

Profa. Gloria Maria: Além da mudança do chefe de estado, quais foram as repercussões desse momento? Me refiro à permeabilidade desse estado de coisas nas outras instituições do estado ucraniano.

Sr. Anatoliy: Na verdade, muitos ministros também fugiram, acompanhando o presidente, ou seja, isso atingiu todo o estado. Havia muitos protestos em massa, sem governo.

Foi nesse momento que ocorreu a primeira invasão, mais especificamente no porto militar da Crimeia (2014). A Ucrânia havia cometido o erro de aceitar que esse porto ficasse administrado pelos russos. Assim, nesse porto chegaram, sem a insígnia russa, cada vez mais soldados russos e bloquearam as tropas militares ucranianas, possibilitando a chegada de mais soldados russos. Enquanto o parlamento estava discutindo estes fatos, se deveria ser proclamada a independência ou não da Ucrânia – a decisão foi de que não se deveria proclamar a independência –, em apenas uma noite entraram forças russas sem insígnia e no dia seguinte conduziram os deputados ao parlamento e, com a presença militar dentro do parlamento, esses deputados votaram pelo referendun, que foi uma farsa. Aqui não cabe entrar em detalhes sobre esta farsa.

Profa. Gloria Maria: Foi neste momento que os deputados votaram pela anexação da Crimeia à Rússia?

Sr. Anatoliy: Não. O pseudo-referendun foi sobre a independência da Crimeia.

Profa. Gloria Maria: Esta foi a farsa?

Sr. Anatoliy: Não. A farsa começou depois. A cidade de Sebastopol não tinha condições de realizar um referendun, muito menos em três semanas, sobretudo porque não tinha a lista dos eleitores. Ou seja, não havia preparação alguma. Para se ter uma ideia, na cidade de Sebastopol votaram 102% dos eleitores a favor da independência, e isso já diz tudo. Sem contar que tudo isso foi realizado com uma intensa campanha de propaganda afirmando que os ucranianos-falantes iriam invadir as casas dos russo-falantes e assassiná-los.

Profa. Gloria Maria: Essa era a versão russa...

Sr. Anatoliy: Exatamente. Essa foi a propaganda russa, visando obter algum apoio da população.

Profa. Gloria Maria: Mas a Crimeia era realmente de maioria russa?

Sr. Anatoliy: Eram de maioria russo-falante. Há aqui uma diferença entre russo e russo-falante. Os russos falam unicamente russo. Já os ucranianos falam ucraniano e russo, portanto, são russo falantes também. Neste momento, os russos falantes (ucranianos) estão na linha de frente, lutando contra os russos (que consideram que quem fala russo é russo). A versão russa é que estes estariam combatendo seu próprio país (pois falavam russo, ainda que fossem ucranianos). Em primeiro lugar foram esses territórios, Crimeia e depois Donetsk e Lugansk, onde eles conseguiram obter o apoio de uma porcentagem da população. Mas, além disso, eles enviaram ônibus da Rússia com funcionários que invadiram os prédios governamentais, criando uma imagem de uma multidão a seu favor. Entraram pessoas sem insígnias, que até mesmo falam um russo diferente dos que lá habitam.

Profa. Gloria Maria: Eles eram, digamos, russos que falavam russo e não ucranianos que falavam russo...

Sr. Anatoliy: Exatamente. Eles invadiram, e assim começou essa guerra. Posteriormente as armas que abateram o MH17⁸ apareceram e a Corte Internacional condenou quatro pessoas por este crime. Três deles russos. O chefe militar naquele momento era o coronel da força de segurança russa... ex-coronel como se fala, embora neste serviço nós sabemos que não existem a figura do “ex”. Ele foi afastado, mas foi para a Ucrânia e se tornou líder desse movimento separatista. Na verdade, tudo foi feito por forças armadas russas. A comunidade internacional encarou esse episódio com muita tranquilidade. Muitos expressaram repúdio, mas nenhuma medida foi tomada.

Profa. Gloria Maria: Podemos dizer que essa postura da comunidade internacional foi muito leve?

Sr. Anatoliy: Exatamente. Assim, a ideia da Rússia continua sendo a de ter o controle sobre a Ucrânia. Eles chegaram até mesmo, naquele momento, a colocar o monumento do Volodymyr na praça central de Moscou, explicando que ele havia sido batizado na Crimeia, ou seja, cristianizado lá, mas que era russo.

Profa. Gloria Maria: Essas são ações simbólicas que visam a consolidação de uma narrativa, confundem aquele(a)s que não conhecem a história... Muitos acabam adotando a ideia de que esses territórios têm a mesma história.

Sr. Anatoliy: Exatamente... Por isso foi criada toda uma ideologia de mundo russo, que se baseia na religião, na supremacia russa, na cultura russa, e que todos daquela região têm que se conduzir por ideais russos.

Profa. Gloria Maria: Isso tem relação com a perspectiva Eurasianista?

Sr. Anatoliy: Sim. É exatamente isso. Trata-se de uma política neo-imperialista com elementos do Eurasianismo. Em 2014, a reação do mundo foi bem fraca, dando à Rússia a oportunidade de se organizar em 2022, investindo bilhões de dólares na formação de redes dos seus apoiadores na Ucrânia, agentes secretos etc... e pensavam que em três dias estariam na praça principal de Kyiv. Eles pensavam que tudo iria ser rápido, mas se esqueceram de consultar as nossas forças armadas. Naquele momento, nossas forças armadas deram uma resposta muito forte, mesmo não estando muito bem preparadas. O fato é que, desde 2014, nós já estávamos em guerra no leste. Aqueles que retornaram de lá passaram, em 2022, a fazer parte das divisões de defesa territorial, que são muito bem preparadas. Tudo foi muito rápido. Na primeira noite eles chegaram nas proximidades de Kyiv, Bucha, Irpin. Reagimos com uma defesa bem heroica. Lembro bem que naqueles dias nós destruimos uma represa para inundar completamente um vilarejo e impedir os tanques de passarem. A defesa do aeroporto de Gostomel era pequena e os russos pensaram que iriam tomá-lo imediatamente, permitindo que seus

aviões militares desembarcassem ali suas muitas tropas, mas tiveram uma resposta muito forte e não conseguiram êxito tão rápido. Depois, conseguimos retomar esses territórios e, para nossa surpresa, encontramos lá, ao invés munições, uniformes de desfile militar. Os militares russos já estavam se preparando para comemorar a vitória. Muitos desses uniformes foram também encontrados nas igrejas, o que é um ponto muito interessante.

Profa. Gloria Maria: Ou seja, além de contarem com o triunfo rápido, já se preparavam para a comemoração...

Sr. Anatoliy: Exatamente. Atrás desses militares estavam os policiais militares, a tropa de choque, que estavam orientados para atuar contra a população civil e não preparados para enfrentar o exército ucraniano com o qual eles acabaram se deparando. Chegaram mesmo a levar uma orquestra.

Profa. Gloria Maria: Isso é uma coisa que dificilmente se conhece no ocidente. São coisas que dizem muito sobre aquele momento...

Sr. Anatoliy: Exatamente. De fato, grupos diversionistas russos entraram na capital, mas a população civil reagiu. Era fácil identificar esses invasores... Os ucranianos falam russo, mas os russos não falam ucraniano. Então, muitas palavras que os russos não sabem pronunciar permitia à população identificá-los. Naquele momento a situação era complicada, também por causa da mobilização. A mobilização foi um gesto de desespero. Reconhecendo suas derrotas na linha de frente e a retomada de territórios pela Ucrânia – a única capital da província, que ainda estava ocupada, Kherson (ocupada no primeiro dia), foi retomada. Até a manhã de hoje (11 de janeiro de 2023) foram 112.960 baixas russas. Já retomamos quase metade dos territórios que foram invadidos. A guerra prossegue, atingindo a extensão de 1.500 km de linha de combate, claro que também toda a fronteira com a Belarus, aliada da Rússia, e onde os soldados russos são treinados, onde se faz a manutenção dos equipamentos militares deles, de onde foram lançados os mísseis contra a Ucrânia e onde eles conseguem munição. A fronteira com a Belarus é de quase 1.000 km.

Profa. Gloria Maria: Mas a fronteira maior da Ucrânia é com a Rússia.

Sr. Anatoliy: Sim. Diante dessas derrotas militares, as forças armadas russas começaram a destruir a infraestrutura civil. Primeiramente as centrais de energia.

Profa. Gloria Maria: Neste momento a Usina Nuclear de Zaporíjia está tomada pelos russos?

Sr. Anatoliy: Sim, ela está. Eles já tentaram várias vezes conectá-la ao sistema elétrico russo, mas não conseguiram. Neste momento, cerca de 50% da infraestrutura energética ucraniana está destruída.

Profa. Gloria Maria: O Sr. diria que essa é uma tática típica utilizada pela Rússia, a exemplo do ocorrido na Chechênia?

Sr. Anatoliy: Sim. Que teve sua capital, Grosnia, completamente destruída.

Agora eu gostaria de mencionar que o nosso presidente, Volodymyr Zelensky, em pronunciamento oficial, estabeleceu 5 (cinco) condições para o fim da guerra. São as seguintes:

1. Retirada completa das tropas russas de todo território ucraniano, respeitando a integridade do nosso território.
2. Respeito à Carta da ONU.
3. Compensação por toda a destruição imposta à Ucrânia.
4. Punição de todos os soldados que cometeram crimes de guerra.
5. Garantias de nossa segurança no futuro.

O presidente Zelensky também apresentou um documento na cúpula do G-20, que posso repassar a senhora, com uma fórmula de paz com 10 (dez) pontos, que incluem:

1. Segurança de centrais nucleares como a de Zaporíjia, Chernobil e as centrais atômicas da Ucrânia ocidental (também já ameaçadas pela Rússia, que teria o objetivo de invadi-las pela fronteira da Ucrânia com a Belarus).
2. Segurança alimentar. Que nossos portos (Chornomorsk, Odessa e Yuzhny/Pivdennyi) estejam protegidos pelo Corredor de Grãos no Mar Negro⁹, possibilitando a nossa exportação de grãos e cereais para o mercado global, sobretudo África, Ásia e Europa. Para que se possa entender, já foram exportadas 17 milhões de toneladas pela iniciativa “Grãos da Ucrânia” – que envia grãos para aqueles países que mais precisam, que estão sob o risco de insegurança alimentar. Nesta iniciativa já foram arrecadados 200 milhões de dólares, sendo que a Ucrânia participou enviando 24 milhões de dólares para Iêmen, Quênia, Sudão, Etiópia e Nigéria.
3. Segurança energética. A população ucraniana está sofrendo muito com a falta de energia.
4. Libertação de presos e deportados. Nos territórios ocupados as pessoas vêm sendo deportadas pela Rússia. Por exemplo, já chega a quase 14.000 o número de crianças que foram enviadas para adoção forçada.
5. Implementação da Carta da ONU e restauração da integridade territorial da Ucrânia e da ordem mundial.
6. Retirada das tropas russas e o fim das hostilidades.
7. Restauração da justiça. Já foram cometidos 63.610 crimes de guerra.
8. Combate ao ecocídio. Calculamos que já chegam a 35,3 bilhões as perdas ocasionadas ao meio ambiente ucraniano.
9. Prevenção da escalada da guerra e a interrupção da agressão.
10. Confirmação do fim da guerra.

Bom, esses são os 10 pontos da fórmula da paz que apresentamos e convidamos todos os países a estarem conosco neste esforço.

Profa. Gloria Maria: E quão perto vocês imaginam que os russos estão de aceitarem essas condições?

Sr. Anatoliy: Nossa avaliação é que a guerra termine neste ano. Expulsaremos os russos do território ucraniano.

Profa. Gloria Maria: O senhor considera que a ajuda que vem sendo dada à Ucrânia, tende a aumentar?

Sr. Anatoliy: Sim, a ajuda tem sido muito importante, especialmente em equipamentos, porque nós precisamos de armamentos. Os russos estão mobilizando soldados despreparados e com equipamentos que estão sendo descontinuados na Rússia. Existe uma pressão muito grande. Eles estão jogando seus compatriotas no fogo.

Profa. Gloria Maria: Na avaliação de vocês, qual foi o propósito da Rússia com esta invasão?

Sr. Anatoliy: A tomada de toda a Ucrânia.

Profa. Gloria Maria: Vocês avaliam que, desde o início, eles tinham a intenção de tomar todo o país?

Sr. Anatoliy: Exatamente. Por isso eles entraram na Capital Kyiv. Eles tinham a lista das pessoas que tinham que isolar ou matar, sobretudo políticos. A intenção era colocar pessoas e formar um governo leal a eles.

Profa. Gloria Maria: Me parece que foi um cálculo bastante equivocado... Como explicar que Putin e todo seu estamento militar e burocrático se equivocassem tanto?

Sr. Anatoliy: Essa é uma questão... Certamente eles não esperavam que as nossas forças armadas e toda a população se unissem para proteger o país. Eles achavam que aqueles que falassem russo estariam ao lado da Rússia e se surpreenderam ao ver que essas pessoas, mesmo falando russo, estavam ao lado da Ucrânia.

Profa. Gloria Maria: Então, por todo esse seu raciocínio, a ideia de que a invasão da Ucrânia pela Rússia teria como motivo uma resposta russa a um suposto avanço da OTAN na região, não se sustentaria?

Sr. Anatoliy: Essa versão não se sustenta. Na verdade, isso é somente um pretexto. É sempre necessário distinguir muito claramente o pretexto da razão efetiva.

Profa. Gloria Maria: Mas isso é muito importante, porque é o motivo mais divulgado nos meios de comunicação e até por acadêmicos e conhecedores do tema.

Sr. Anatoliy: Exatamente. A intenção era usar esse pretexto para justificar às massas o porquê da invasão..., mas a Ucrânia não tinha um plano de ação para integrar a OTAN. Somente depois de 2014, após a primeira agressão, foi que a Ucrânia estabeleceu como estratégia a integração à OTAN. Por quê? Porque nós temos um vizinho imprevisível e tínhamos que nos proteger. Na verdade, eles assumem esse pretexto para a comunidade internacional e para a OTAN. Para os russos eles dizem que deviam proteger os ucranianos que falam russo dos ucranianos que não falam russo e ainda há a propaganda que nos transforma em nazistas e qualquer coisa do gênero. Ao mesmo tempo, o que é também bastante interessante, o uso da bandeira vermelha e preta. A propaganda russa na imprensa é que essa bandeira é nazista.

Profa. Gloria Maria: Esse também foi um dos pretextos apresentados para a invasão, acabar com o nazismo no oriente ucraniano.

Sr. Anatoliy: Exatamente. Mas eu lhe mostrei a imagem do pintor, que retratavam bandeiras pretas e vermelha atrás dos cossacos. Na verdade, é uma bandeira histórica cossaca.

Profa. Gloria Maria: Vocês consideram que a população russa aceitará esses argumentos do governo ainda por muito tempo?

Sr. Anatoliy: A questão é que eles estão diante de uma máquina de propaganda que isolou o país da informação.

Profa. Gloria Maria: Podemos dizer que eles vivem lá numa espécie de bolha?

Sr. Anatoliy: Sim, uma bolha, onde tudo que eles podem controlar eles controlam. As redes sociais são um exemplo. Muitas estão proibidas. Não sei como está agora, mas no início o Instagram foi proibido. Ao mesmo tempo uma pessoa que divulga uma informação verdadeira sobre a situação ocidental ou ucraniana pode ser presa por até 15 anos.

Profa. Gloria Maria: Então o senhor diria que, hoje, a população russa teme mais o Putin do que o apoio?

Sr. Anatoliy: As pesquisas mostram que o apoio dele ainda é bastante alto. Mas penso que isso se dá, nas condições do atual momento, porque a população não vai se atrever a dizer a verdade. É verdade que existem muitos que o apoiam, mas não acredito em todo esse apoio das pesquisas. Temos que considerar que aqueles que não apoiarem vão sofrer as consequências, da mesma forma que acontecia na URSS.

Profa. Gloria Maria: Como o senhor avalia o papel de organismos internacionais, como ONU, União Europeia e OTAN?

Sr. Anatoliy: Todo apoio é sempre muito importante. Em primeiro lugar nós recebemos o apoio dos países, também dos países da OTAN, mas não da OTAN propriamente. A

Gloria Maria Vargas

ONU também é muito importante no campo da legislação, das sanções, documentação de todos os crimes etc.

Profa. Gloria Maria: O embaixador na ONU tem um papel importante, porque ele denuncia o que acontece...

Sr. Anatoliy: Sim. Nesse momento ainda levantamos uma questão sobre a legitimidade da permanência da Rússia na ONU. Ninguém votou a favor da permanência dela, muito menos no Conselho de Segurança. Após a queda da URSS a Rússia continuou, mas sem nenhuma discussão.

Profa. Gloria Maria: Uma última questão, alguma observação acerca do papel do Brasil neste momento da Guerra?

Sr. Anatoliy: O Brasil é um país muito grande e influente no cenário mundial. Assim, nós esperamos que ele se una aos esforços de estabelecimento de paz na Ucrânia, que participe das iniciativas nesta direção. O Brasil se posicionou no Conselho de Segurança da ONU sobre resoluções importantes, e esperamos que ele apoie aqueles 10 pontos que mencionei para restaurar a paz. O que está em jogo neste momento não é somente a Ucrânia, mas a violação da ordem Mundial estabelecida depois da 2ª Guerra Mundial. Se os responsáveis não forem punidos agora, amanhã qualquer país poderá fazer qualquer coisa, sabendo que nada acontecerá. Por isso essa união mundial é contra a violação da ordem mundial.

Profa. Gloria Maria: Afinal de contas, além da ordem mundial, as fronteiras europeias também estão em jogo...

Sr. Anatoliy: Exatamente. Isso é parte da Ordem Mundial. Na Carta da ONU se faz referência às fronteiras internacionalmente reconhecidas. As fronteiras internacionalmente reconhecidas da Ucrânia que incluem Donetsk e Lugansk e Crimeia.

Profa. Gloria Maria: Muito obrigada, Sr. Anatoliy. Somos imensamente gratos pela sua receptividade e disposição em conversar conosco.

Sr. Anatoliy: Muito obrigado!

Recebido em: 02/03/2023. Aceito em: 09/03/2023.

Notas

¹ (Nota da Entrevistadora) Ele foi o grão-príncipe de Moscou de 1533 até a fundação do Czarado da Rússia em 1547 continuando a reinar como seu czar até sua morte. Era filho do grão-príncipe Basílio III e sua segunda esposa Helena Glinskaia.

² (Nota da Entrevistadora) Trata-se de Nikita Serguêievitch Khrushchov (1894-1971), primeiro ministro da URSS e secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética de 1953 a 1964.

³ (Nota da Entrevistadora) Aleksandr Grigorievitch Lukashenko ou Łukašenka é o atual presidente da Belarus. Eleito pela primeira vez em 20 de julho de 1994 e com mandato até 2001, foi sendo novamente reeleito.

⁴ (Nota da Entrevistadora) Víktor Yanukóvytch foi presidente da Ucrânia de 25 de fevereiro de 2010 até 22 de fevereiro de 2014, quando foi deposto após 93 dias de intensos protestos populares contra sua aproximação com a Rússia.

⁵ (Nota da Entrevistadora) A Revolução Laranja foi uma série de protestos e eventos políticos, ocorridos entre 2004 e 2005, em diferentes lugares de toda a Ucrânia, como resposta às alegações maciças de corrupção, intimidação de eleitores e fraude eleitoral direta, durante a eleição presidencial ucraniana de 2004, que levou Víktor Yanukóvytch ao poder. A cor laranja foi adotada pelos manifestantes como a cor oficial do movimento por ter sido a cor da campanha eleitoral do principal candidato da oposição, Viktor Yushchenko.

⁶ (Nota da Entrevistadora) A aproximação recente com a União Europeia ocorreu a partir do período conturbado de fraude eleitoral que originou a Revolução Laranja e continuou posteriormente durante a Revolução da Dignidade.

⁷ (Nota da Entrevistadora) Trata-se do voo MH17 da Malaysia Airlines que caiu em julho de 2014, na Ucrânia. Inicialmente havia a insinuação de que ele havia sido derrubado por um míssil ucraniano, mas o conselho de segurança holandês comprovou que a aeronave foi derrubada por um míssil Buk de fabricação russa.

⁸ (Nota da Entrevistadora) Desde o início da invasão à Ucrânia, as exportações de grãos do país assim como alimentos e fertilizantes da Rússia foram visivelmente afetadas. A iniciativa Grãos do Mar Negro, promovida pelas Nações Unidas e pela Turquia, foi criada para reintroduzir exportações vitais de alimentos e fertilizantes da Ucrânia e da Rússia para o resto do mundo.